

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora

Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Posaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-54-6

DOI 10.22533/at.ed.546201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” compila pesquisas em torno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Eliana Citolim Rech Franciele Silva de Oliveira Marcos da Silva Portella Murilo Miguel Schmitz Maria Cristina Chimelo Paim	
DOI 10.22533/at.ed.5462019031	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, FILHOS E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Bianca Andrade de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5462019032	
CAPÍTULO 3	13
A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DE UMA TURMA DE PROJETO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA APRENDIZAGEM	
Marcilene Lopes Leal Sameiro Márcia Lopes Leal Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5462019033	
CAPÍTULO 4	21
ADOLESCENTES POSSUEM ESTRESSE NO MOMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL?	
Thaís Cristina Gutstein Nazar Nathara Caroline Fernandes Geisiane Gasparin Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019034	
CAPÍTULO 5	29
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.5462019035	
CAPÍTULO 6	35
CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA ENVOLVENDO A TEMÁTICA DO RESPEITO E DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL	
Renato Kendy Hidaka Genivaldo de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019036	

CAPÍTULO 7	45
COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL CONTEMPORÂNEO DE JOVENS E ADOLESCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR	
Greyce Roberta de Souza	
Gustavo Roberto Martins	
Thais Aparecida de Castro Ramos Pollice	
DOI 10.22533/at.ed.5462019037	
CAPÍTULO 8	50
ESTUDO DO PERFIL MOTIVACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS, COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA EM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
Renata Arantes dos Santos	
Jean-Jacques Georges Soares de Grootte	
Daniela Maria Lemos Barbato Jacobovitz	
DOI 10.22533/at.ed.5462019038	
CAPÍTULO 9	59
INTERVENÇÃO EDUCACIONAL SOBRE ABORTAMENTO NO BRASIL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Bruna Mendes Ballen	
Bárbara Fernanda Marinho de Freitas	
Laura Cunha Hanitzsch	
Letícia Fiuza Canal	
Silvana Galvani Claudino-Kamazaki	
DOI 10.22533/at.ed.5462019039	
CAPÍTULO 10	66
O ATENDIMENTO EXTRACLASSE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	
Cícero Batista dos Santos Lima	
Marco Antonio de Carvalho	
Reinaldo Araujo Gregoldo	
José Carlos Moreira de Souza	
Cinthia Maria Felicio	
DOI 10.22533/at.ed.54620190310	
CAPÍTULO 11	79
ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS DE 11 ANOS PRATICANTES DE XADREZ	
Matheus Ramos da Cruz	
Ulhiana Maria Arruda Medeiros	
Pâmella Cristina Dias Xavier	
Telma Antunes Dantas Ferreira	
Katarina Pereira dos Reis	
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos	
José Antonio Vianna	
DOI 10.22533/at.ed.54620190311	

CAPÍTULO 12 90

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PRÁTICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOCENTES

Elciane Arantes Peixoto Lunarti
Patrícia Arantes Peixoto Borges
Patrícia Garcia Souza Padovani
Cinthia Maria Felicio

DOI 10.22533/at.ed.54620190312

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 13 102

APEGO: IMPORTANTE ELEMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Nathália Ferraz Freitas
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

DOI 10.22533/at.ed.54620190313

CAPÍTULO 14 108

CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A BRINCADEIRA DE PAPÉIS NA INFÂNCIA

Bruna Ribeiro de Oliveira Mendes
Paula Ramos de Oliveira
Denis Domeneghetti Badia

DOI 10.22533/at.ed.54620190314

CAPÍTULO 15 116

O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CORPO

Aldileia da Silva Souza
Eduardo de Freitas Bezerra
Denise Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.54620190315

CAPÍTULO 16 131

UM ESTUDO PILOTO SOBRE PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Keli dos Santos Guadagnino
Jáima Pinheiro de Oliveira
Mariana Magni Bueno Honjoya

DOI 10.22533/at.ed.54620190316

CAPÍTULO 17 139

UM OLHAR SENSÍVEL PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Daniela Gomes Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.54620190317

CAPÍTULO 18 149

A PESQUISA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: OUVINDO AS VOZES DAS CRIANÇAS

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

Renata Silva Lima

Myrtes Dias da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.54620190318

GÊNERO E RACISMO

CAPÍTULO 19 157

E O PASSADO É UMA ROUPA QUE NÃO NOS SERVE MAIS: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A HETEROIDENTIFICAÇÃO FENOTÍPICA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Eric Rodrigues de Lima

Cristiane da Silveira

Laudicéia Fagundes Teixeira

Paulo Alberto dos Santos Vieira

Simone Ferreira Soares dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190319

CAPÍTULO 20 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Railene Pires Evangelista

Marília Emanuela Ferreira de Jesus

Georgiane Silva Mota

Daine Ferreira Brazil do Nascimento

Diana Santos Sanchez

DOI 10.22533/at.ed.54620190320

CAPÍTULO 21 188

PERSPECTIVAS DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O DEBATE NO ÂMBITO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE (ETEHL/FAETEC-RJ)

Andrea Peres Lima

Marcelo Farias Lorangeira

DOI 10.22533/at.ed.54620190321

CAPÍTULO 22 203

RELATO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE IDENTIDADE E RACISMO

Rodrigo Leonardo Offerni

Thaís Cavalcanti dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190322

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO 218

A PESQUISA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: OUVINDO AS VOZES DAS CRIANÇAS

Data de aceite: 11/03/2020

Data de submissão: 05/02/2020

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

Prefeitura Municipal de Uberlândia/Secretaria Municipal de Educação/EMEI Zacarias Pereira da Silva

Uberlândia – Minas Gerais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0499-8472>

Renata Silva Lima

Prefeitura Municipal de Uberlândia/Secretaria Municipal de Educação/ EMEI Anísio Spínola Teixeira

Uberlândia – Minas Gerais

Link para currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1708688925079534>

Myrtes Dias da Cunha

Universidade Federal de Uberlândia/Faculdade de Educação

Uberlândia – Minas Gerais

Link para currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7883086091263511>

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de apresentar propostas metodológicas de investigação no/do cotidiano escolar e baseia-se em uma pesquisa bibliográfica fundamentada na Sociologia e Antropologia da Infância utilizando os seguintes autores: Cohn (2005); Delgado e Müller (2005). Essa possibilidade de

estudo, busca novas maneiras de compreender o cotidiano das escolas a partir do olhar das próprias crianças, considerando-as como sujeitos sociais da pesquisa. Nesse sentido, a metodologia de pesquisa proposta por esse trabalho apoia-se na Epistemologia Qualitativa de Gonzalez Rey (2017), na pesquisa do tipo etnográfica de André (1995), Delgado e Müller (2005) e na pesquisa no/do cotidiano escolar de Ferraço (2002).

PALAVRAS-CHAVE: Epistemologia Qualitativa; Pesquisa no/do cotidiano escolar; Sociologia da Infância.

RESEARCH IN / FROM SCHOOL EVERYDAY: HEARING THE CHILDREN'S VOICES

ABSTRACT: The present work has the objective of presenting methodological proposals of investigation in / of the school routine and is based on a bibliographic research based on the Sociology and Anthropology of Childhood using the following authors: Cohn (2005); Delgado and Müller (2005). This possibility of study, seeks new ways to understand the daily life of schools from the perspective of the children themselves, considering them as social subjects of the research. In this sense, the research methodology proposed by this work is based on the Qualitative Epistemology of Gonzalez Rey (2017), in the ethnographic research of André

(1995), Delgado and Müller (2005) and in the research in / of the school routine of Ferrazo (2002).

KEYWORDS: Qualitative Epistemology; Research in / of school routine; Sociology of Childhood.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar propostas metodológicas na investigação no/do cotidiano escolar a partir de um levantamento bibliográfico cujos autores consideram as crianças como sujeitos da pesquisa. É importante dissertar sobre tal questão em um evento científico que discute a investigação na escola, pois a maioria das pesquisas evidencia o currículo, a didática, o professor, mas nem sempre dão voz aos estudantes.

Sobre esse silêncio das vozes das crianças nos estudos, Delgado e Müller (2005, p.168) comentam: “Nossas pesquisas apresentam quase sempre análises indiretas sobre as infâncias. Pesquisamos as escolas, os currículos, a avaliação, os/as professores/as, mas as crianças têm sido pouco observadas como atores principais da sua socialização.” Para contribuir com essa lacuna nas investigações nas escolas, esse trabalho pretende discutir possibilidades de investigação que considera as crianças como sujeitos na pesquisa.

Para tanto, o texto está organizado de maneira a compreender a construção do conhecimento científico a partir da abordagem qualitativa, apontando algumas críticas ao modelo cartesiano e propondo a Epistemologia Qualitativa na pesquisa acadêmica (GONZALEZ REY, 2017). Em seguida, apresentaremos como opções metodológicas afinadas com a epistemologia qualitativa a pesquisa no/do cotidiano escolar (FERRAZO, 2002) e a pesquisa do tipo etnográfica (ANDRÉ, 1995; DELGADO; MÜLLER, 2005). Essas abordagens têm como referencial teórico a Sociologia e Antropologia da Infância (COHN, 2005) que defende a importância de considerar a criança como sujeito da pesquisa.

2 | A PESQUISA QUALITATIVA NA EDUCAÇÃO: UM CAMINHO EM CONSTRUÇÃO

A partir do final do século XIX alguns cientistas questionaram se o método de averiguação usado nas ciências físicas e naturais era o mais adequado e iniciou-se um movimento de questionar conceitos e práticas mecanicistas utilizados nas ciências humanas e sociais buscando superar dogmas da pesquisa naturalista que preconiza a quantidade ao invés da qualidade, o resultado ao invés do processo, a neutralidade em detrimento do diálogo e construção. Como afirma André (1995, p.17): “a pesquisa qualitativa busca a interpretação em lugar da mensuração,

a descoberta em lugar da constatação, valoriza a indução e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando inaceitável uma postura neutra do pesquisador.” Nesse processo de questionamento e produção de outras possibilidades para o estudo de problemas que envolvem o ser humano, a abordagem qualitativa e etnográfica na educação apresentou-se como um caminho importante e válido a ser seguido.

Dessa forma, o capitalismo vem submeter as pesquisas nas universidades aos interesses do mercado e precisarão mostrar resultados nas perspectivas do positivismo sem autonomia e com fins de neutralidade e objetividade científica. A ideia modernizante pretende a privatização do público, a fim de diminuir as pesquisas encomendadas. Assim, afirma Chauí (2001, p. 193):

Em suma, se por pesquisa entendermos a investigação de algo que nos lança na interrogação, que nos pede reflexão, crítica, enfrentamento com o instituído, descoberta, invenção e criação; se por pesquisa entendermos uma visão compreensiva de totalidades e sínteses abertas que suscitam a interrogação e a busca; se por pesquisa entendermos uma ação civilizatória contra a barbárie social e política, então, é evidente que não há pesquisa na universidade operacional.

Entretanto, a universidade luta para a prática da pesquisa utilitária e com autonomia e assim desmonte o consenso criado. Assim, podemos pensar a função social das investigações no âmbito acadêmico. E para isso, precisamos transgredir essa maneira linear de compreender a ciência e seu processo investigativo, dando visibilidade a novos modos de ver o objeto de estudo.

Porém, “romper os ferrolhos do modelo cartesiano de pesquisa requer inúmeros mergulhos, mortes e ressurreições. Caças não autorizadas. Vindas e idas. Vivências corporais do que é efêmero.” (FERRAÇO, 2002. p. 103) Portanto, as metodologias de pesquisas adotadas, principalmente no campo educacional, precisam romper com a maneira linear de compreender e produzir ciência. No entanto, não é processo fácil, é necessário lidar com dados que não podem ser previstos previamente nem interpretados a partir do primeiro olhar.

Partindo dessa maneira sensível de construir conhecimento Gonzalez Rey (2017) apresentou a Epistemologia Qualitativa trazendo novos progressos na pesquisa no que diz respeito aos estudos dos processos psicológicos acerca da cultura. Dessa forma, enfatiza o estudo do sujeito como classe epistemológica no processo de produção do conhecimento; o caráter construtivo – interpretativo do conhecimento sobre a subjetividade e o diálogo na pesquisa para superar a neutralidade e considera portanto, o pesquisador/ra como protagonista para além de participante.

Ao adotar como opção metodológica a Epistemologia Qualitativa, consideramos que a construção do conhecimento não ocorre dissociada da constituição dos sujeitos

envolvidos, desse modo “o pesquisador como sujeito não se expressa somente no campo cognitivo, sua produção intelectual é inseparável do processo de sentido subjetivo, marcado por sua história, valores, enfim, de todos os aspectos em que se expressa sua constituição subjetiva.” (GONZALEZ REY, 2017, p. 36)

Ainda assim, o pesquisador necessita de uma formação epistemológica para conseguir encontrar caminhos investigativos, demonstrar como direcionou todo o processo de pesquisa. Nesse sentido, a metodologia adotada não pode enfatizar os instrumentos, nem abordagem quantitativa em detrimento da qualitativa. “Então, a questão da qualidade da pesquisa depende mais da lógica das articulações das formas de abordar os problemas, dos processos da elaboração das respostas para esses problemas, das formas de compreender a ciência e a produção do conhecimento, que das escolhas técnicas.” (GAMBOA, 2003, p. 403)

3 | CAMINHOS INVESTIGATIVOS: PESQUISA DO TIPO ETNOGRÁFICA E PESQUISA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR

A construção do conhecimento não ocorre de maneira sequencial, neutra e objetiva, principalmente quando se trata da pesquisa em educação. Para tanto, as investigações acadêmicas no campo educacional podem se fundamentar em abordagens que consideram conhecimento como uma criação, permeado por aspectos que nem sempre podem ser vistos ao primeiro olhar.

Com base nas considerações acerca do modo de se fazer pesquisa, compreendemos que não é somente a escolhas dos instrumentos de construção de dados que são importantes para o caminho a ser seguido. Mas as metodologias de pesquisa devem levar em consideração o cultural, o histórico, o social, o subjetivo, tanto do pesquisador quanto do objeto/sujeito pesquisado. Essa maneira de se investigar pode compreender tanto abordagem quantitativa quanto qualitativa, desde que o pesquisador tenha uma epistemologia definida.

Nessa perspectiva, podemos citar algumas possibilidades de metodologias de pesquisa em educação que consideram a multiplicidade de aspectos que podem influenciar na investigação científica: pesquisa com o cotidiano e a etnografia.

A partir do texto *Ensaio de uma metodologia efêmera: ou sobre as várias maneiras de se sentir e inventar o cotidiano escolar*, Ferraço (2002) apresenta as múltiplas possibilidades para se estudar dia a dia no espaço educativo a partir de uma metodologia momentânea, passageira. Essa maneira de pesquisar o cotidiano não é possível de ser compreendida a partir do aporte teórico cartesiano, pois além do simplesmente olhar, esse contexto envolve outras maneiras de interagir e perceber os sujeitos/objetos de estudo.

Ao investigarmos o cotidiano escolar, lidamos com singularidades e

subjetividades, tanto das pessoas que compõem a instituição educativa quanto do pesquisador. Esse contexto envolve múltiplas possibilidades de interpretações, pois cada um carrega sua história e suas vivências. Com isso, há uma diversidade de caminhos para se seguir, que estão em constante mutação, mudanças de rotas, nem sempre previsíveis. Nessa perspectiva “em termos gerais, a metodologia assumida, considerou o cotidiano da escola como um espaço/tempo de produções/enredamentos de saberes, imaginações, táticas, criações, memórias, projetos, artimanhas, representações e significados” (FERRAÇO, 2002, p.93)

Portanto, a pesquisa do cotidiano se apresenta como uma metodologia que está permeada pela brevidade de suas definições. Está em constante (des) construção pois envolve pessoas que possuem singularidades e esses indivíduos estão inseridos em contexto histórico e cultural, influenciando sua maneira de agir e pensar. No entanto, apesar de ser um fator complexo, é também uma possibilidade de se fortalecer a rede de profissionais e estudantes que compõem o espaço/tempo escolar, a partir da reflexão dos problemas enfrentados, resistindo às dificuldades e buscando meios para sobreviver.

Outra metodologia de pesquisa importante dentro da compreensão do conhecimento como processo em construção e como indissociável de seu contexto cultural, social e histórico é a etnografia. Nesse sentido, é necessário destacar Geertz (1989) que apresenta a cultura como uma descrição densa e que seus conceitos só podem ser entendidos dentro de uma teia, das relações sociais, assim “acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, [...] como uma ciência interpretativa, à procura de significado.” (GEERTZ, 1989, p. 4)

Nesse cenário é que a etnografia se insere, é uma metodologia de pesquisa que se caracteriza como interpretação da cultura através da imersão no cotidiano e “o ponto de partida desse método é a interação entre pesquisador e seus objetos de estudo, “nativos de carne e osso.” (FONSECA, 1999, p. 58) Considerando o contexto histórico, social e cultural do que será investigado, a pesquisa etnográfica tem o subjetivo como importante aspecto a ser estudado, ou seja, aquilo que nem sempre pode ser visto imediatamente.

Devido a essa complexidade do subjetivo, muitos aspectos não são apreendidos de imediato, para tanto, consideramos que para auscultar as vivências das crianças podemos adotar a pesquisa do tipo etnográfica (ANDRÉ, 1995). A etnografia caracteriza-se pela interpretação da cultura através da imersão no cotidiano, nesse contexto os sujeitos da pesquisa são influenciados uns pelos outros e pelo ambiente que vivenciam.

Ainda segundo o autor, nesse tipo de pesquisa devem ser utilizadas técnicas concernentes a etnografia em si: observação participante, entrevista intensiva e

análise de documentos. A primeira técnica consiste na investigação da realidade a partir da influência do pesquisador com objeto de estudo; a segunda perscruta o que não ficou esclarecido na observação; a análise de documentos pode contribuir para a contextualização e complementação das demais técnicas utilizadas.

Ainda com a limitação temporal, a etnografia contribui para uma visão mais atenta aos fatores que interferem na pesquisa, mas nem sempre são vistos ou considerados. Dentre eles podemos destacar a preocupação com cultura, os significados, o social, a tentativa de explicar como os fenômenos se constituem. Portanto, é um campo que contribui, com a compreensão de que não se consegue fazer a pesquisa desconsiderando a cultura e suas interpretações.

Apesar desses instrumentos, nossa maior preocupação é considerar a criança como sujeito da pesquisa, ou seja, a pesquisa será realizada com elas e não sobre elas. Nesse sentido,

A participação das crianças envolve mudanças nas ênfases dos métodos e das técnicas de pesquisa. Reconhecê-las como sujeitos ao invés de objetos de pesquisa implica aceitar que as crianças podem “falar” no seu próprio direito e relatar suas visões e experiências como válidas.” (ALDERSON, 2008, p.2, tradução nossa)¹

Dessa maneira, podemos compreender as crianças como protagonistas nas pesquisas educacionais, considerando como importante o que elas tem a dizer nas diferentes maneiras de expressão: fala, desenho, nas brincadeiras de faz-de-conta.

4 | PESQUISA COM AS CRIANÇAS: OUVINDO SUAS VOZES NO COTIDIANO ESCOLAR

Até algumas décadas atrás, as teorias tradicionais não valorizavam as crianças como atores sociais e a infância como grupo social complexo e heterogêneo, entretanto, a Sociologia pode rever seus conceitos e voltar seu olhar para a proposta da Sociologia da Infância. No Brasil, um dos pioneiros foi Florestan Fernandes (1961), ao reconhecer a criança como agente de socialização em sua obra *As “trocinhas” do Bom Retiro* que aponta as dificuldades de comunicação entre o mundo das crianças e dos adultos. Ainda com os estudos socioantropológicos surgiram com pesquisadores do Brasil e outros países com as questões éticas e políticas da infância, com obras que mostraram o foco nas vozes e no ponto de vista das crianças, com problematização dos desafios e caminhos nas pesquisas com e sobre crianças.

Dessa forma, a antropologia enfatiza a influência da cultura para o crescimento da criança. Cohn (2005) apresenta a ideia de que a criança tanto produz cultura,

¹ “Children’s participation involves changing emphases in research methods and topics. Recognising children as subjects rather than objects of research entails accepting that children can ‘speak’ in their own right and report valid views and experiences.” (ALDERSON, 2008, p.2)

como a reproduz e por isso acredita também que cada criança é única “Crianças existem em toda parte e podemos estudá-las comparando suas vivências: mas as mesmas são diferentes para cada lugar e, por isso, devem ser compreendidas no seu contexto sociocultural” (COHN, 2005, p. 19). Portanto, as crianças na escola criam sentidos, e atuam diante do que vivem, atribuem significados que diferem da maneira de pensar dos adultos.

5 | CONSIDERAÇÕES

As pesquisas acadêmicas nas instituições escolares precisam considerar o que as crianças pensam, como constroem o conhecimento, resolvem conflitos, retratam suas experiências, desde a educação infantil. Ao ouvir as vozes das crianças a partir de suas vivências, consideramos o contexto social, histórico, cultural, afetivo tanto do pesquisador quanto dos sujeitos da pesquisa. Nessa perspectiva, “envolvendo as crianças em nossas pesquisas podemos salvá-las do silêncio e da exclusão em que as mantiveram os trabalhos mais tradicionais.” (DELGADO; MÜLLER, 2005, p. 172)

Investigando o cotidiano escolar, não podemos compreender a ciência a partir do modelo cartesiano de pesquisa, de acordo com Ferraço (2002, p. 104), alguns autores rompem com a linearidade se pensar a ciência “[...] nos jogando numa dinâmica transitória de possibilidades diversas, em permanente estado de aprendizagens, desaprendizagens e reaprendizagens.”

Portanto, o presente trabalho não pretendeu dar o passo-a-passo de um modelo a ser seguido para a pesquisa nas escolas, mas apresenta algumas possibilidades investigativas que se desvencilham de uma focalização estrita no currículo, ao professor e colocam a criança como sujeito da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALDERSON, P. Children as researchers: participation rights and research methods. In: CHRISTENSEN, P; JAMES, A. **Research With Children: Perspectives and Practices**. 2. ed. Routledge: Falmer Press, 2008. p. 276-290. Disponível em: <http://discovery.ucl.ac.uk/10070478/1/Alderson_children%20as%20researchers.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2019.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

CHAUÍ, M. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Unesp, 2001.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.

CORAZZA, Sandra Mara. Labirintos da Pesquisa, diante dos ferrolhos. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

DELGADO, Ana Cristina; MÜLLER, Fernanda. Em busca de metodologias investigativas com as

crianças e suas culturas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p.161-179, maio/ago. 2005. Bimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a0935125.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Ensaio de uma metodologia efêmera:: ou sobre as várias maneiras de se sentir e inventar o cotidiano escolar. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: Sobre redes de saberes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2002. p. 91-107.

FERNANDES, Florestan. As “trocinhas” do bom retiro: contribuição ao estudo folclórico e sociológico da cultura dos grupos infantis. In: **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. SP: Editora Anhambi, 1961.

FONSECA, Cláudia, Quando cada caso não é um caso. Pesquisa etnográfica e educação. In.: **Revista Brasileira de Educação**. 1999. Campina, SP: Editora Autores Associados. Jan/fev/mar/abr, nº10, p. 58-89. Disponível em: <https://poars1982.files.wordpress.com/2008/03/rbde10_06_claudia_fonseca.pdf>. Acesso em 02 jun. 2019.

GAMBOA, S. S. Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos. In: **Contrapontos** – v.3, n. 3, p. 393-405, Itajaí, set./dez. 2003. Disponível em: < <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/735/586> > Acesso em: 21 mai. 2019.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. Notas sobre a briga de Galos Balinesa. In.: **A interpretação das culturas**. s/t. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A. (LTC), 1989, p. 3-21, 185-213.

GONZALEZ REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2017. 205 p. Tradução de Marcel Aristides F. Silva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 59, 61, 62, 63, 65

Adolescência 6, 21, 22, 25, 39, 45, 46, 110, 186

Apego 102, 103, 104, 105, 106, 107

Aprendizagem 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 46, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 87, 88, 89, 93, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 135, 142, 182, 204

Aprendizagem Baseada em Equipes 29, 30, 31, 33, 34

Atendimento extraclasse 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76

B

Bebê 61, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 135, 141, 144, 145, 147, 183, 184, 185

Bebeteca 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148

C

Ciências Sociais 34, 37, 42, 44, 108, 110, 112, 138, 148

Comportamento 3, 10, 11, 17, 45, 51, 57, 103, 104, 109, 112, 118, 119, 120, 198

Cotidiano escolar 13, 15, 16, 18, 19, 20, 45, 78, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 203

Crianças 1, 3, 5, 9, 16, 34, 42, 61, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 182, 196, 199

Cultural 16, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 59, 60, 64, 91, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 127, 128, 148, 152, 153, 155, 157, 163, 167, 176, 189, 190, 199, 200, 203, 204, 210, 216

D

Deficiência 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 159, 167

Desempenho Motor 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88

Desenho 47, 116, 126, 154

Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 16, 22, 23, 27, 28, 33, 36, 38, 45, 47, 48, 49, 60, 61, 67, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 137, 138, 143, 144, 162, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 181, 182, 185, 186, 205, 210

E

Educação do corpo 116, 117, 127, 128, 129

Educação Estética 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148

Educação Física Escolar 1, 3, 88

Educação Infantil 88, 109, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 148, 155

Educação Sexual 59, 60, 61, 65

Ensino Fundamental 1, 2, 3, 29, 31, 34, 50, 52, 53, 57, 88, 89, 203, 204

Ensino Médio 25, 35, 36, 37, 38, 41, 44, 46, 59, 62, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 159, 190, 210

Ensino médio integrado 77, 90, 91, 93, 94, 98, 99, 101

Ensino Médio Técnico Integrado 66, 74

Epistemologia Qualitativa 149, 150, 151

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 31, 37, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 79, 81, 82, 91, 95, 98, 99, 108, 109, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 150, 153, 155, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215

Escolha Profissional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Estímulos adequados 1, 2

Estresse 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 49, 105, 106

F

Família 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 22, 25, 26, 113, 126, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 196

I

Inclusão 131, 132, 137, 138, 174, 181, 185, 190

J

Jogos de papéis 108, 112

L

Literatura Infantil 139

M

Motivação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 104

Música 116, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 207, 215, 216

O

Omnilaterallidade 90

Orientação espacial 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89

P

Periodização histórico 108, 110, 114, 115

Pesquisa no/do cotidiano escolar 149, 150, 152

Politecnia 90, 92, 95, 101

R

Relacionamento 7, 8, 11, 13, 18, 76, 118, 179, 183

Relato de Experiência 29, 31, 59, 179

Responsáveis 10, 13, 18, 19, 23, 52, 67, 83, 118, 166

S

Sentimentos 45, 48, 63, 145

Sociologia da Infância 149, 154

X

Xadrez 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

 **Atena**
Editora

2 0 2 0